

## FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE.

Thiago Matos Santos<sup>1</sup>, Maria Caroline Machado Serafim<sup>2</sup>, Maria da Conceição Cavalcanti Lira<sup>3</sup>, Viviane de Araújo Gouveia<sup>4</sup>.

*1 - Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Autor, thiago.matos.ufpe@hotmail.com;*

*2 - Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Coautora, carolinemachado15@outlook.com;*

*3 - Docente da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Coorientadora, noronhaelira@hotmail.com;*

*4 - Docente da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Orientadora, vivi\_gouveia@yahoo.com.br.*

### RESUMO

**Introdução:** No Brasil o aumento da população idosa ocorre de forma acelerada e acarreta importantes missões para a saúde pública. O crescimento dessa população é um fato que tem sido consolidado em nossa realidade e traz consigo a importância de atentar para os riscos a qual a mesma está exposta. **Objetivo:** Analisar os fatores associados à violência contra idosos residentes no município de Vitória de Santo Antão entre 2012 e agosto de 2017. **Metodologia:** Estudo de análise documental, com amostra de 25 idosos e notificação da violência através do banco de dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). **A análise contemplou:** idade, raça, estado civil, tipo de violência e lesões e perfil do agressor. **Resultados:** 68% dos casos de violência são em idosos do sexo feminino e 32% sendo solteiros. O tipo mais frequente de agressão é a violência física e a principal localização das lesões é a cabeça/face. A natureza das lesões ocorreu em maior parte pelo corte/ perfuração/laceração, que somaram 24%. **Conclusão:** É fundamental estimular os profissionais de saúde para que os mesmos notifiquem e investiguem os casos de violência contra o idoso e que forneçam as informações necessárias para ampliar investigações e estudos nesta área.

**Palavras-chave:** Envelhecimento da população; Violência; Idoso.

**Área temática:** Violência contra o idoso.

### INTRODUÇÃO

O aumento da proporção da população idosa é um fato que está evidente em âmbito mundial. Ocorre de forma acelerada no Brasil e acarreta importantes missões para a Saúde Pública, a qual necessita intervir nas políticas sociais devido às mudanças trazidas com o fenômeno do envelhecimento populacional (MARQUES et al., 2012).

O crescimento da população idosa (pessoas com 60 anos ou mais) é fato que tem sido consolidado em nossa realidade e traz consigo a importância de atentar para os riscos a qual a

mesma está exposta. No Brasil, no ano de 2000 o grupo etário maior de 65 anos era de 5% e o grupo de 0 a 14 anos era 30% da população, em 2050 os dois ficarão iguais em 18%. Em 2010, o grupo etário maior de 65 anos foi de 7,6% e o grupo de 0 a 14 anos foi de 24,2% (IBGE, 2011).

A violência contra o idoso configura-se como um problema de saúde pública, marcado pela dimensão que o mesmo tem tomado e a visibilidade das consequências trazidas por ele, com o acometimento do idoso por traumas emocionais, físicos, morais e psicológicos, o que pode resultar em problemas maiores, como sequelas incapacitantes e até mesmo óbito (CORREIA et al., 2012). Os tipos mais frequentes de violência são: física, sexual, psicológica, institucional, econômica, intrafamiliar, negligência e autoprovocada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Os índices de agressões são maiores em idosos do sexo feminino e com idade superior a 70 anos. Dentre os agressores, destaca-se principalmente a violência cometida pelos filhos (GARCIA et al., 2009).

Diante do contexto apresentado, justifica-se a importância da realização desse tipo de estudo para que se possa evidenciar o perfil da população idosa vítima de violência em um município do interior do estado de Pernambuco. Deste modo, a pesquisa teve como objetivo analisar os casos notificados de violência contra o idoso no município de Vitória de Santo Antão entre 2012 e 2017.

## METODOLOGIA

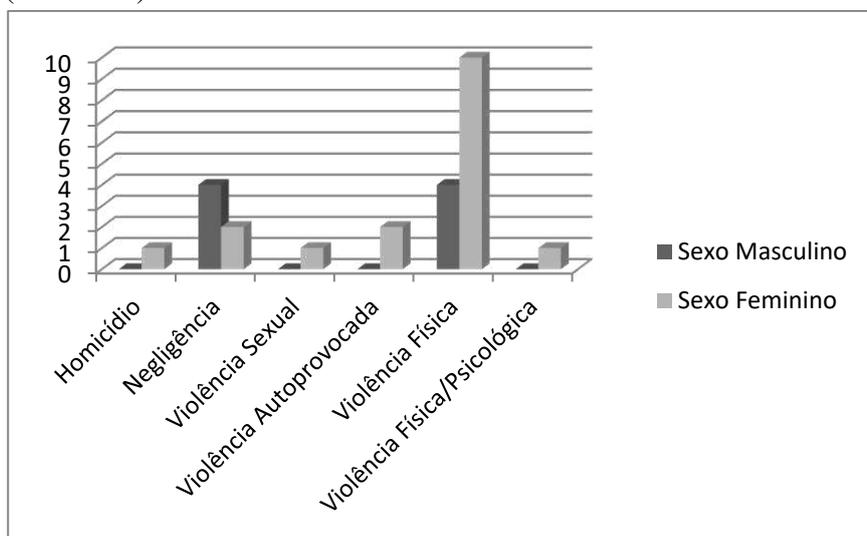
Estudo do tipo análise documental, retrospectivo, desenvolvido a partir do banco de dados do SINAN - net (Sistema de Informação de Agravos de Notificação – versão net). O presente estudo foi desenvolvido durante o período de Março de 2017 a Agosto de 2017, com análise dos casos notificados no banco de dados de violência contra 25 idosos residentes no município de Vitória de Santo Antão entre os anos de 2012 e 2017. A amostra foi constituída por 25 idosos, que representaram todas as notificações de violência contra pessoas com 60 anos ou mais.

Os critérios de inclusão foram pessoas com 60 anos ou mais e residentes no município de Vitória de Santo Antão no período estudado. Para a coleta dos dados, foi construído um instrumento, contendo os seguintes itens: idade (em anos completos), cor da pele, estado civil, tipos de violência e lesões sofridas e perfil do agressor. A coleta dos dados ocorreu no período de Junho a Agosto de 2017. Para o processamento e análise dos dados foi criado um banco de armazenamento no programa Epi-Info versão 6.02 do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC). Com a apresentação dos resultados a partir da distribuição das frequências das variáveis, o nível de significância foi de 95% e o valor de  $p < 0,005$ .

## RESULTADOS

No período estudado, foram notificados 25 casos de violência contra idosos no SINAN. Deste total, 17 eram do sexo feminino, correspondente a 68% dos casos e 8 eram do sexo masculino, correspondente a 32% dos casos de violência. Em relação à idade, verificou-se que houve uma equivalência nos valores das faixas etárias de 60 a 69 anos e de 70 a 79 anos.

Quanto à relação entre sexo e tipo de violência provocada, observou-se uma maior existência de violência contra idosos do sexo feminino e maior ocorrência de violência física (Gráfico 1).



**Gráfico 1** – Relação entre o sexo da vítima e o tipo de violência sofrida. Vitória de Santo Antão, 2017.

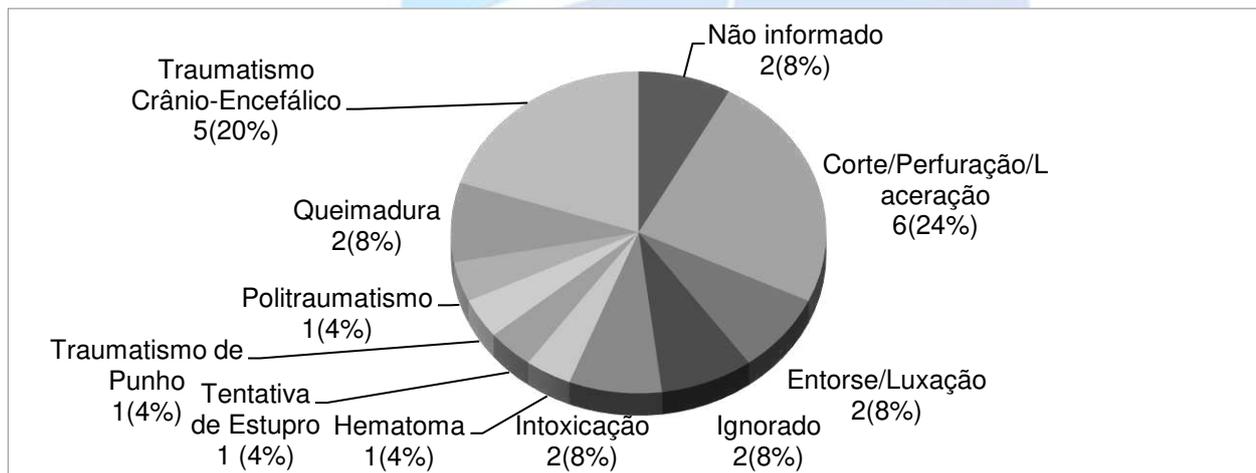
No que se refere à localização das lesões, verificou-se uma variedade de regiões acometidas, tendo a região da cabeça/face com a maior ocorrência dos casos (tabela1).

**Tabela 1**– Frequência da localização das lesões dos casos. Vitória de Santo Antão, 2017.

Relação de parentesco entre o agressor e a vítima	Nº	%
Abdome	1	4
Cabeça/Face	11	44
Coluna/Medula	1	4
Membros Inferiores	1	4
Membros Superiores	2	8
Múltiplos Órgãos	4	16
Ignorado	1	4
Não se aplica	3	12
Não informado	1	4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2009 a 2014.

No gráfico 2, pode-se observar a ocorrência da natureza das lesões, o qual evidencia uma maior ocorrência dos casos de corte/perfuração/laceração, seguido por traumatismo crânio-encefálico.



**Gráfico 2** – Distribuição dos idosos vítimas de violência residentes no município de Vitória de Santo Antão entre 2012 a 2017 quanto à natureza das lesões. Vitória de Santo Antão, 2017.

**Tabela 2** - Relação de parentesco entre o agressor e a vítima. Vitória de Santo Antão, 2017.

Relação de parentesco entre o agressor e a vítima	Nº	%
Cônjuge	1	4,17
Irmão	1	4,17
Amigo/Conhecido	1	4,17
Desconhecido	1	4,17
Nora	1	4,17
Sobrinha	1	4,17
Própria Vítima	3	12,50
Não informado	9	37,50
Ignorado	6	25,00

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Por meio da relação entre o sexo da vítima e as formas de intimidação sofridas, foi verificado que a força física é a forma mais frequente de intimidação dentre os casos observados, seguida por quedas (tabela3).

**Tabela 3**- Relação entre o sexo da vítima e as formas de intimidação sofridas. Vitória de Santo Antão, 2017.

Formas de Intimidação Sofridas	F	M	Total
Arma Branca	1	0	1
Arma de Fogo	0	2	2
Força Física	7	2	9
Envenenamento	3	0	3
Quedas	2	3	5
Substância/Objeto Quente	1	1	2
Não Informado	3	0	3
Total	17	8	25

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

## DISCUSSÃO

No presente estudo predominou as vítimas do sexo feminino e solteiras, resultado que corrobora com os achados de uma pesquisa desenvolvida por (MASCARENHAS et al., 2010), também com o banco de dados de violência contra o idoso do SINAN, pesquisa em nível de Brasil.

Com relação à natureza e localização das lesões, o presente estudo também corrobora com o de (MASCARENHAS et al., 2010), o qual demonstra que a maioria tem natureza de corte/laceração/perfuração e a maioria na região da cabeça/face. Também foram encontrados resultados semelhantes com relação às formas de intimidação sofridas, sendo a maioria a força física.

Porém, os achados do estudo divergem com relação à cor, sendo branca com mais predominância que parda, além de a faixa etária com maior predominância ser de 60 a 69 anos, não tendo proximidade de casos com a faixa etária de 70 a 79 anos como foi observado no presente estudo. Estas divergências podem estar relacionadas à possível subnotificação ou a amostra do presente estudo ter sido muito inferior a outros estudos, além do fato de se analisar um território muito menor. Achados semelhantes foram encontrados também em um estudo desenvolvido em Recife-PE, o qual cita questões que envolvem o gênero e maior vulnerabilidade do sexo feminino (DE BRITO; LEAL; DE MELO FILHO, 2012).

Em estudo realizado no Distrito Federal identificou-se que a maioria dos idosos vítimas de violência eram casados, do sexo masculino e que o principal tipo de violência sofrida era a psicológica, divergência que possivelmente é explicada pelo fato de o estudo citado ter sido desenvolvido com análise de casos de uma delegacia (DE OLIVEIRA et al., 2013).

Com relação ao agressor, a literatura mostra que a maioria é constituída por filhos e cônjuges (IBGE, 2010; MASCARENHAS et al., 2010), o que traz uma limitação do presente estudo devido à carência de informações no sistema a respeito dos agressores.

A subnotificação é um problema apontado também em outros estudos (DE OLIVEIRA et al., 2012), além de possíveis falhas nos serviços de detecção dos casos (DE SOUZA et al., 2012).

## CONCLUSÃO

A partir da problemática apresentada no estudo, foram notadas deficiências no sistema de detecção dos casos de violência contra o idoso. A ampliação da elaboração de estudos que tratem deste fenômeno é imprescindível para se ter conhecimento da dimensão do problema, além de se conhecer os fatores de risco associados e onde há a necessidade de intervenções pertinentes. É fundamental estimular os profissionais de saúde para que os mesmos notifiquem e investiguem os casos de violência contra idosos e que forneçam as informações necessárias para ampliar investigações e estudos nesta área.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência, 2009.
2. CORREIA, Thyago Moreira Paranhos et al. Perfil dos idosos em situação de violência atendidos em serviço de emergência em Recife-PE. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 3, p. 529-536, 2012.
3. DE BRITO, Marcella Abath; LEAL, Márcia Carréra Campos; DE MELO FILHO, Djalma Agripino. Fatores associados à violência doméstica contra a pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 305-314, 2012.
4. DE OLIVEIRA, Maria Liz Cunha et al. Características dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 3, p. 555-566, 2012.
5. DE SOUSA, Danúbia Jussana et al. Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 13, n. 2, p. 321-328, 2010.
6. GARCIA, Schirley S. et al. Violência intrafamiliar contra idosos: perfil do indiciado e agredido. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 38, n. 4, 2009.
7. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo 2010, características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/english/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/resultados\\_do\\_universo.pdf](http://www.ibge.gov.br/english/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf)>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.
8. MARQUES, Andrezza Duque et al. Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 8, 2012.
9. MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Violência contra a pessoa idosa: análise das notificações realizadas no setor saúde-Brasil, 2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2012.

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

